

ATA DA 033ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19H
EM HOMENAGEM PELA PASSAGEM DOS NOVENTA ANOS DE
FUNDAÇÃO DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as seguintes
autoridades:

Excelentíssimo senhor secretário adjunto de
estado do Turismo, Cultura e Esporte, Ozeas Mafra
Filho, neste ato representando o governador João
Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Florianópolis, em exercício, João Antônio Amin;

Senhor presidente em exercício do Avaí Futebol
Clube, Nilton Macedo Machado;

Excelentíssimo senhor deputado estadual, líder
da bancada do Partido Progressista, Valmir Comin;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Reno
Caramori;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Silvio
Dreveck;

Senhor presidente do Conselho Deliberativo do
Avaí Futebol Clube, professor Nereu do Vale
Pereira;

Excelentíssimas autoridades;

Senhoras e senhores.

A presente sessão em homenagem ao Avaí Futebol
Clube pela passagem dos seus 90 anos de fundação
foi convocada por solicitação da bancada do
Partido Progressista e aprovada por unanimidade
pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de
Santa Catarina, sob a regência do maestro
Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a
presença das seguintes autoridades:

Deputado federal Esperidião Amin Helou Filho;
Secretário da Assistência Social da capital e vice-presidente do Conselho Deliberativo do Avaí Futebol Clube, Alessandro Abreu;

Senhor ex-presidente do Conselho Deliberativo do Avaí Futebol Clube, Alexandre Espíndola;

Senhor ex-presidente do Avaí Futebol Clube no período de 1964 a 1966 e 1972 a 1973, Fernando Bastos;

Senhor ex-presidente do Avaí Futebol Clube no período de 1984 a 1986, José Caldeira Bastos;

Senhor analista de marketing da Unimed, Leonardo Pires, neste ato representando o diretor de marketing Octávio Lebarbenchon;

Senhor conselheiro do Avaí Futebol Clube, Arnaldo Estevão Silva de Lima;

Senhor Valério Gomes Soares, neste ato representando o ex-presidente do Avaí Futebol Clube de 1969 a 1970, Walmor Gomes Soares.

Senhor presidente do Conselho Fiscal do Avaí Futebol Clube, Cláudio da Silva;

Senhor prefeito de Criciúma, Márcio Búrigo;

Senhora diretora social do Avaí Futebol Clube, Nesi Furlani;

Senhor ex-presidente do Avaí Futebol Clube, no ano de 1972, Jorge Daux Filho;

Senhor diretor de promoção de eventos da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Manoel Timóteo de Oliveira, neste ato representando o presidente Ademir Arnon;

Senhor diretor de planejamento e superintendente de esportes do Avaí Futebol Clube, Ênio Gomes;

Senhor juiz corregedor Antônio Zoldan da Veiga, neste ato representando o corregedor-geral, desembargador Vanderlei Romer;

Senhor ex-presidente do Conselho Deliberativo do Avaí Futebol Clube no período de 1997 a 2002, Lourival Amorim;

Senhor primeiro-tenente Mário Cardoso Gomes, neste ato representando o comandante da Base Aérea de Florianópolis, coronel Claus Kilian Hardt; e

Senhor diretor de relacionamento do Avaí Futebol Clube, Francisco José Battistotti.

Convido o sr. deputado Reno Caramori para fazer uso da palavra, neste ato representando a bancada do Partido Progressista.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, permitam-me saudar os senhores e as senhoras como companheiros avaianos e avaianas porque já foram nominados. O que nos fala mais alto hoje é o azul do Avaí.

(Passa a ler.)

"Há 90 anos Florianópolis era realmente uma cidade pacata e até dividida entre a ilha e o continente, união que somente viria ocorrer em 1923. E foi naquele ano de 1923, inclusive, que ocorreram importantes mudanças, como o nascimento do Centro de Aviação Naval, depois transformado na atual Base Área de Florianópolis. Mais tarde, em 1956, seria criada a Universidade de Santa Catarina, que depois seria a atual Universidade Federal de Santa Catarina. Viria ainda a rodovia BR-101, que realmente integrou o estado ao país; veio a Eletrosul, que marcou definitivamente o crescimento da cidade de Florianópolis e, por fim, a construção das duas novas ligações ilha-continente.

E exatamente quando a cidade ainda era a pacata Florianópolis, em 1923, é que foi fundado o Avaí Futebol Clube. No início o Avaí era 'Avahy'. Naquele ano de 1923, o Brasil vivia um período cheio de problemas, sob estado de sítio, no governo do presidente Arthur Bernardes. O país estava à beira da falência, com os ministros tentando negociar a dívida externa através de um novo empréstimo.

Nesse clima ruim em âmbito nacional, mostrando que Santa Catarina está sempre remando contra a corrente, um comerciante de Florianópolis chamado Amadeu Horn reuniu um grupo de garotos praticantes de futebol, que organizavam seus jogos na rua Frei Caneca, no bairro Pedra Grande, atual Agrônômica, e decidiu com eles fundar um clube. O nome Avahy surgiu como homenagem à Batalha do Avahy, da Guerra do Paraguai. Só em 1937 foi mudada a grafia do nome do clube, tirando-se o 'h'.

Em 1924 o ainda Avahy, juntamente com outros clubes, fundou a Liga Catarinense de Desportos Terrestres, hoje Federação Catarinense de Futebol. No seu primeiro ano de fundação, a liga organizou o primeiro Campeonato Catarinense de Futebol, que teve o Avahy como campeão, tornando-se, assim, o primeiro clube a possuir um título estadual de Santa Catarina. Além disso, ainda confirmou a supremacia naquela década, vencendo os campeonatos de 1926, 1927 e 1928, além dos campeonatos citadinos nos mesmos anos e também o Torneio Início em 1925 e 1926.

No início, os jogos do Campeonato Catarinense de Futebol eram realizados no campo do Catharinense, atual Colégio Catarinense, até que os times de Florianópolis da época começaram a atuar no Estádio Adolfo Konder, que havia sido adquirido pelo governo do estado no mandato de Nereu Ramos, em 1937, e doado à Liga Catarinense de Desportos Terrestres.

Mais tarde, o então deputado federal José Caldeira Bastos, que foi presidente do Avaí por dois mandatos, criou uma lei para que o estado doasse o estádio ao Avaí. Com a lei sancionada pelo então governador Colombo Machado Salles, o estádio passou para as mãos do clube.

Na década de 1940, o Avaí montou uma das melhores equipes que o futebol catarinense já teve, que ficou conhecida como Esquadrão Azurra, inspirado na seleção italiana bicampeã mundial de futebol em 1934 e 1938. O feito dessa equipe avaina foi registrado no *Guinness Book* como um dos placares mais elásticos do futebol mundial.

Toda essa trajetória esteve sempre associada ao crescimento da pacata Florianópolis, até a dinâmica e cosmopolita cidade dos tempos atuais. Acompanhar a história do Avaí é fazer uma leitura da história de Florianópolis por determinado viés. Mesmo aqueles que possam ter outra preferência por clube esportivo, não podem negar o forte vínculo histórico do Avaí Futebol Clube com a história da capital catarinense. Por isso, resgatar a bela história do Avaí é também resgatar parte

importante da história de Florianópolis, já que as duas estão intimamente associadas.

Assim, entendemos que homenagear os 90 anos de fundação do Avaí Futebol é uma forma de resgatar quase um centenário da história de Florianópolis e de uma das suas melhores expressões esportivas.

Por isso, cumprimento seus dirigentes, atletas, torcedores e patrocinadores.

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Quero registrar a presença das seguintes autoridades:

Conselheiro e ex-deputado Wilson Wan-Dall;

Ex-presidente desta Casa e do Tribunal de Contas do Estado, Otávio Gilson dos Santos;

Desembargador e ex-deputado João Henrique Blasi;

Conselheiro do TCE e ex-presidente desta Casa, Julio Garcia; e

Senhor Rodrigo Capella, neste ato representando a Federação Catarinense de Futebol.

Convido a mestre-de-cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Avaí Futebol Clube pela passagem dos seus 90 anos de lutas e conquistas, motivo de orgulho para seus atletas, dirigentes e torcedores, destacando o Leão da Ilha na elite do futebol nacional.

Convido os srs. deputados Joares Ponticelli, Valmir Comin, Silvio Dreveck e Reno Caramori para fazerem a entrega da homenagem aos sr. Nilton Macedo Machado, vice-presidente do Avaí Futebol Clube, neste ato representando-o.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense homenageia também o sr. João Nilson Zunino, presidente do Avaí Futebol

Clube, por sua importante contribuição na trajetória vitoriosa do Avaí.

Convido para receber a homenagem a jovem Daniela Zunino, neste ato representando seu pai.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento o Avaí Futebol Clube presta homenagem ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli.

Convido o vice-presidente do Avaí Futebol Clube, Nilton Macedo Machado, para proceder à entrega da homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir o Avaí Futebol Clube entrega a camisa oficial do clube aos srs. deputados Reno Caramori, Silvio Dreveck, Valmir Comin, Joares Ponticelli e ao prefeito do município de Florianópolis, em exercício, João Amin.

Convido o sr. Nilton Macedo Machado, o professor Nereu do Vale Pereira, a sra. Nesi Furlani, o professor Ênio Gomes e o dr. Nerto Laudelino Machado para procederem à entrega das camisas.

(Procede-se à entrega das camisas.)

(Palmas)

A seguir o coral da Assembleia Legislativa brindará todos com o hino do Avaí.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento fará uso da palavra o sr. Fernando Caldeira Bastos, ex-presidente do clube.

O SR. FERNANDO CALDEIRA BASTOS - Nunca pensei, sr. presidente, só por um minuto, que eu da tribuna de onde tantas vezes falei como deputado estadual fosse ter essa alegria de cantar. Ontem à tarde, o prefeito João Amin me disse que não era para deixar de vir. Eu não deixaria de vir aqui e fazer isso que fiz. Eu vou levar para o resto da vida. Não precisa mais nada. Cantar o hino do Avaí aqui é uma alegria inesquecível.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado ao nosso coral, a todas as homenagens e, principalmente ao nosso querido Fernando Bastos por esse momento de desconcentração, mas marcante certamente nessa comemoração.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o prefeito, em exercício, de Florianópolis, sr. João Amin.

O SR. PREFEITO EM EXERCÍCIO JOÃO AMIN - Quero cumprimentar o presidente da Assembleia, meu amigo deputado Joares Ponticelli; os srs. deputados Silvio Dreveck, Reno Caramori e Valmir Comin; o representante do governo do estado; o nosso vice-presidente Nilton Macedo Machado; a sra. Nesi Furlani que, além do torcedora apaixonada e fanática, exerce um trabalho social muito especial no Avaí Futebol Clube; os torcedores ilustres aqui representados pela família Bastos; os torcedores avaianos aqui representados pela torcida organizada Mancha Azul, que estão permanentemente com o clube na alegria e na tristeza, nos momentos bons e nos momentos não tão bons.

(Palmas)

É uma coincidência muito feliz, especial, nesta noite poder representar o Executivo de Florianópolis nesta sessão especial, coincidência essa que levo com muita felicidade, até porque é a primeira vez que falo desta tribuna. E falar sobre os 90 anos do Avaí foi uma coincidência daquelas que parece até tabelinha combinada.

Ontem, quando passava pela VIII Benefest, do padre Vilson Groh, encontrei o Fernando Bastos e questionei-o se viria à Assembleia no dia de hoje. Ele ainda não sabia o que era. Então, estou podendo aqui falar que consegui convidá-lo ainda de última hora a prestigiar esse ato tão importante.

(Palmas)

O deputado Reno Caramori foi bem completo na sua fala, colocando que a história do Avaí começou na Agrônômica, no dia 1º de setembro de 1923.

Mesmo representando a prefeitura da nossa cidade nesta sessão, vou falar como torcedor.

Primeiramente, falando dos seus torcedores ilustres. E começo pela família Bastos, aqui muito bem representada; falo do dr. Aderbal Ramos Silva; falo do nosso manezinho Gustavo Kuerten; e falo da torcida maravilhosa do Avaí Futebol Clube, que acompanha o time nos bons e maus momentos durante esses 90 anos.

De uma maneira especial, gostaria de transmitir um pouco da experiência de torcedor que tive até hoje. Obviamente que houve grandes craques que passaram pelo Avaí que eu não tive a oportunidade de ver jogando; nem mesmo tive a oportunidade de ver uma partida no Estádio Adolfo Konder.

Mas desde que comecei a frequentar a Ressacada, desde o título de 1988, que é o que mais me lembro, não posso deixar de citar os craques, principalmente o goleiro Fossati, com quem tive a oportunidade de me encontrar e ele me deu uma luva do Avaí. Na época ainda era goleiro daquele time sensacional do qual o Adilson Heleno participou e comandou.

Passando pelo título de 1997, tivemos o famoso Jacaré, grande atacante; o acesso da série B para a série A em 1998 e, obviamente, o grande momento que o Avaí vive.

Mas o maior craque da minha geração que já vi jogar - e me desculpem os outros - no Avaí é, em minha opinião, o Marquinhos Santos, que ontem deu um banho lá em Minas Gerais no difícil jogo contra o América Mineiro.

(Palmas)

O ano de 2013 fez com que a torcida do Avaí e a torcida do coirmão, o Figueirense, torcessem por uma pessoa muito especial, um grande torcedor avaiano, que com certeza vai restabelecer-se, vai voltar a frequentar o estádio, vai voltar a torcer. Refiro-me a João Nilson Zunino.

(Palmas)

Quem já teve a oportunidade de ver uma partida de futebol ao seu lado, sabe que a partir do momento em que o juiz apita o início do jogo ele deixa de ser o presidente e passa a ser um torcedor muito, muito apaixonado, usando até

palavras que não podem ser citadas num discurso. Porém ele representa muito bem a paixão de torcedor pelo seu time.

(Palmas)

O presidente João Nilson Zunino fez com que a cidade de Florianópolis e o estado de Santa Catarina passassem a torcer apaixonadamente por ele. Por isso, gostaria de citar uma parte de um artigo escrito sobre o presidente Zunino, por uma pessoa a quem quero muito bem, que é o meu pai, Esperidião Amin. Ele de Zunino o seguinte: "Quem florestas e mares foi rasgando e entre raios, pedradas e metralhas ficou gemendo, mas ficou sonhando".

Essas palavras representam muito bem a torcida que Florianópolis e Santa Catarina fazem pelo: "Fica, Zunino! Volta à Ressacada!" E quem sabe ele possa ver, ainda este ano, o acesso do Avaí à série A, que é o que todos nós queremos.

Fica, Zunino! Parabéns, Avaí, pelos teus 90 anos de história!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Agradecemos a vigorosa manifestação do nosso prefeito, em exercício, João Amin.

Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. Nilton Macedo Machado, vice-presidente do Avaí Futebol Clube, neste ato representando-o.

O SR. NILTON MACEDO MACHADO - Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, permita-me saudar na pessoa de v.exa. todas as demais autoridades já nominadas e especialmente a nação avaiiana.

E falando na nação avaiiana, depois das palavras do deputado Reno Caramori e do prefeito, em exercício, João Amin, o que sobrou para eu dizer? Se ainda estivesse num colegiado, colocaria assim: voto com o relator, e simplesmente tudo estaria resolvido, estaríamos com uma votação unânime na comemoração dos 90 anos do nosso bom e generoso Avaí.

Quis o destino, João Amin - e parece que as coisas foram combinadas não sei onde - que eu estivesse aqui nesta data comemorando e agradecendo esta homenagem da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina ao Avaí Futebol Clube.

Eu não gostaria de estar na condição de substituto do meu querido amigo, o presidente João Nilson Zunino, que, como todos nós sabemos, recupera-se com as nossas orações, com os nossos pensamentos. Queremos que ele volte. E volte logo!

Mas porque as letras foram tramadas, eu estou aqui. Eu sou avaiano desde 1968 e também estive no Estádio Adolfo Konder quase alcançando o calção do jogador quando recuava para bater o *corner* ou ouvindo as palavras elogiosas às mães dos árbitros que não nos eram favoráveis.

Tive também o privilégio de ver pela primeira e única vez no estado de Santa Catarina o Pelé jogar, naquele famoso jogo contra o Santos. Eu só não consigo me localizar no alambrado, porque fiquei segurando-o o jogo inteiro e batendo fotos, mas eu estava lá.

Então, quis o destino que hoje eu estivesse aqui para relembrar um pouquinho da história do nosso time, cuja fundação ocorreu, como disse o deputado Reno Caramori, na rua Frei Caneca, nº 93, no antigo bairro da Pedra Grande, que hoje é o bairro Agrônômica, na residência do seu Amadeu Otto Horn. Foi ali que tudo começou. Ele encomendou um jogo de camisas em uma malharia de Brusque para que os meninos da sua rua jogassem vestidos adequadamente. As cores foram tiradas do Clube Náutico Riachuelo, do qual ele era remador.

Pois bem. Os meninos jogaram a partida de futebol, venceram e na empolgação pensaram em fundar realmente um time de futebol, já que as camisas já tinham. E dessa forma fundaram o time que teve como primeiro nome Independência - e isso consta em uma ata da qual recebemos a cópia recentemente - porque se comemorava o centenário da Independência do Brasil.

E aí chegou um convidado atrasado para a reunião, amigo do seu Amadeu Horn, o seu Arnaldo

Pinto de Oliveira, que falou assim: "Mas esse nome Independência é muito grande para a torcida gritar". E como ele estava lendo um livro sobre a Batalha do Avaí, na Guerra do Paraguai, surgiu o nome Avaí. E, por proposta do professor Joel Vieira de Souza, foram mantidas as cores azul e branco.

Então, no dia 1º de setembro de 1923 foi fundado o time Avaí, que era com "h" e "y" e nas cores azul e branco. De lá para cá passaram 90 anos que para nós foram de glória, de vitórias e também de vicissitudes, de choro, de lágrimas, de transtornos, especialmente na área econômica e financeira.

Mas temos uma história vitoriosa no campo. O primeiro tricampeonato estadual: 1926, 1927 e 1928. Depois veio o tetracampeonato de 1943 a 1946 e as glórias de 1973 e 1975.

Lembro que há poucos dias o Avaí, que tem dentre uma de suas missões institucionais a preservação da sua história e das pessoas que por lá passaram, homenageou os campeões de 1975, como estamos homenageando neste ano, em razão dos 90 anos, todos os campeões de todos os campeonatos em que o Avaí foi vencedor.

Citei 1975 porque eu me lembro de cor e salteado a escalação daquele time: Rubens, Sousa, Maneca, Veneza, Orivaldo, e vamos parar por aqui.

No Campeonato de 1988, quem não lembra aquele gol antológico de Adilson Heleno, do centro do campo, da direita para a esquerda, quem vê do setor A? Foi um golaço marcado ao final do segundo tempo! E das glórias de 1997, 2009, 2010 e 2012, sem esquecer o título da 2ª divisão de 1994, a Copa de Santa Catarina de 1995, vinte campeonatos citadinos e, claro, o Campeonato Brasileiro da Série C de 1998!

Não podemos esquecer também daquelas pessoas que se entregam à missão de torcedores do Avaí. Começamos com os torcedores aqui presentes e que pertencem à Mancha Azul, que hoje representa a nação avaiana e as demais torcidas.

Devemos lembrar os nossos queridos colaboradores. Desde o mais humilde a todos

aqueles que já passaram pela presidência, o nosso muito obrigado! E aqui eu tenho como símbolos três pessoas, sem olvidar das demais.

A primeira é o seu Amadeu Otto Horn, que foi o fundador. A segunda é o deputado, na época, Fernando José Caldeira Bastos, que teve a iniciativa do projeto da doação do Estádio Adolfo Konder e que esta augusta Casa aprovou e o governador Colombo Machado Salles sancionou, que foi a lei que deu um patrimônio ao Avaí Futebol Clube. A terceira é o presidente João Nilson Zunino, de quem falei há pouco. Zunino é um ícone, pois, nos últimos 11 anos, dedicou a sua força, o seu amor e o seu patrimônio para o Avaí, fazendo-o aquilo que ele é hoje, pela sua tenacidade, garra e luta pela qualidade, ética e respeito aos princípios esportivos.

É claro que ele conta com uma legião de colaboradores - dezenas deles estão presentes. Permitam-me não os citar para não esquecer nenhum, porque todos somos seguidores de João Nilson Zunino.

Falamos em futebol, mas o Avaí não é somente futebol, presidente. No futebol, no *ranking* da Conmebol, continuamos na 79ª colocação desde 2012. Entre os brasileiros, subimos do 16º para o 15º lugar. Continuamos a ser o primeiro nessa classificação da Conmebol. Na CBF, na última atualização, em dezembro de 2012, ficamos em 20º lugar.

Segundo uma pesquisa da Pluri Stochos divulgada em abril deste ano, o Avaí Futebol Clube é o time que tem a maior torcida de Santa Catarina. E não só a maior do estado, mas a quarta torcida do sul do Brasil, atrás apenas do Grêmio, do Internacional e do Atlético Paranaense. São 12 mil sócios, dos quais oito mil são adimplentes. Os outros poderíamos falar que são sócios adormecidos.

O Avaí presta um serviço de integração estadual, e é realmente necessário prestar contas disso nesta data. A partir da inserção de uma foto de um município escolhido, a cada partida oficial um município de Santa Catarina é homenageado. E

convidamos a delegação do município para receber a camisa do goleiro e o material promocional. A partir disso temos uma integração maior com todos eles. A meta é atingir os 298 municípios em três anos. Até agora chegamos a 115 municípios, ou seja, 115 delegações de municípios catarinenses já compareceram à Ressacada, onde receberam a homenagem que o Avaí lhes prestou e depois levaram o nome e a bandeira do clube às suas cidades. Esse é o nosso grande projeto de integração.

O Avaí tem consulados em Santa Catarina em vários municípios. Em outro estado temos em Rondônia, onde há um cônsul para todo o estado, que vai abrir 56 escolinhas em 56 municípios. Temos também em outros países: Uruguai, França, Portugal e até uma parceria no Japão.

É somente futebol? Sim e não. Porque nós só falamos em futebol profissional, mas é das categorias de base que surgem os novos atletas, futuro patrimônio do clube. A nossa base conta com várias categorias: mirim, infantil, juvenil e júnior. Hoje são 120 atletas e 90% são de Florianópolis.

Quanto aos atletas de base que vêm de outros estados e municípios e que não têm escolarização, o Avaí propicia o ingresso à escola, através de um convênio com o Ceja. Podemos dizer que mais de 50 atletas já passaram por esse projeto. À noite, a partir das 19h, no Estádio da Ressacada, uma professora, em convênio com uma escola municipal, comparece lá para que eles sejam escolarizados.

Na área de escolinhas, são 15 núcleos e totalizamos mais de dois mil alunos em escolinhas fora do estádio. Na área social, o Avaí atende a mais de dois mil alunos de escolas, capitaneados pela sra. Nesi, que os recebe em visita ao Estádio da Ressacada. Além disso, várias ações temáticas são realizadas para ajudar ao próximo, como as Campanhas do Agasalho, de Natal e o Pedágio do Brinquedo.

Nesta semana teremos a visita de uma comissão de vereadores da Câmara Municipal de Florianópolis, que irão conferir a acessibilidade na Ressacada para as pessoas com deficiência.

O Avaí foi o pioneiro na área do licenciamento de sua marca e nas ações contra a pirataria em relação às marcas dos clubes de futebol do Brasil. Ele faz parte da diretoria da Associação Nacional de Clubes Licenciadores de Marcas. Temos hoje mais de 1.400 produtos licenciados. E que produtos são esses? Desde a bandeira que é vendida na loja com o selo - o fabricante pode vendê-la e paga o *royalty* - até a camisa, que é oficial, licenciada, assim como todo o uniforme. Temos desde uma faca de churrasco até um saco de feijão e água mineral.

Devo dizer ainda que o Avaí é o único clube de futebol do Brasil que tem e mantém a certificação ISO 9001:2008 no processo de gestão da qualidade. E está sendo mantida, inclusive, no ano de 2013.

Responsabilidade socioambiental. Em 2013 há uma ação socioambiental em andamento que é a seguinte: a cada gol na série B, três árvores devem ser plantadas. Até o jogo passado, que acabou ficando em 0 x 0, eram 36 gols. Então, temos mais de 100 árvores para plantar.

Fomos premiados, em 2013, como em outros anos, com o prêmio Ímpar e o Top of Mind. E agora estamos sendo premiados com esta maravilhosa homenagem que vai ficar nos anais da Assembleia Legislativa de Santa Catarina para o nosso gáudio e de toda a nação avaiiana.

Por fim, os esportes olímpicos. O Avaí patrocinou um time de basquete, que venceu o Campeonato Estadual Sub-19, em 2013. No ciclismo, lidera o Campeonato Estadual e atua também na área social com o projeto Ciclista Cidadão, que atende 50 crianças.

No futsal movimentamos a garotada do Sub-11 e do Sub-13 em busca de novos talentos. O *beach soccer*, modalidade recém-criada, honra as cores do Avaí nas areias de praia e foi campeão estadual em 2012. O futebol sete foi Campeão Sul Brasileiro em 2011 e da Copa dos Campeões em 2013. Além disso, dois atletas foram convocados para a Seleção Brasileira.

Para terminar, dizer o quê, Fernando Bastos?

"Na ilha formosa,
cheia de graça,

O time da raça.
É povo, é gente,
é bola pra frente,
É só coração
O meu Avaí.

Avaí, meu Avaí.
Da ilha és o Leão
Avaí, meu Avaí.
Tu já nasceste campeão.

Não dá para esquecer
o teu belo passado
Mas a hora é presente
e o time vem quente.
De encontro marcado
com seus dias de glória,
Pois a ordem é vitória
Vencer, vencer."
Muito obrigado, sr. presidente!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Esta Presidência registra e agradece a presença do vereador Pedro Silvestre, o Pedrão, que também participa desta sessão.

Penso que foi muito oportuna, presidente Nilton, essa prestação de contas feita nesta sessão, porque através dos nossos veículos de comunicação, a TVAL e a Rádio Digital Alesc, vamos poder ficar recontando essa história para que Santa Catarina possa conhecê-la. Afinal de contas, são 90 anos, é quase um século de lutas, glórias, alegrias e angústias, pois elas também fazem parte de todo esse processo.

Prefeito Márcio Búriço, tive a honra de, neste ano, assumir, conduzido que fui pelos meus colegas, a Presidência desta Casa. Quando cheguei ao gabinete da presidência encontrei o Samuca, que é um dos manés mais apaixonados pelo Avaí. Mas ele tem juízo. Eu, aqui na capital, respeito o Figueirense Futebol Clube, mas todos sabem que a minha preferência é pelo Avaí.

Mas o Samuca, sabendo que sou do sul e que o único representante da elite do futebol

catarinense é o nosso Criciúma, foi o primeiro a declarar-se Criciúma de coração. E durante uma visita de alguns amigos de Criciúma juntamente com o deputado Valmir Comin, o Samuca apareceu embrulhado numa bandeira de Criciúma. Sacaram uma foto e alguém maldosamente mandou-a para o Cacau Menezes. E eis que o Samuca emplacou no "Põe na Tela Amarelo". Foi um dia de muitas explicações. Foi o dia em que o Samuca pior me atendeu em todo este ano de Presidência. O maior elogio que eu ouvi foi "traíra". Ele tentou justificar-se o dia todo, dizendo que o Marquinhos havia saído do Avaí e que ninguém falara mal. Então, só porque ele dera uma trocadinha, passara a ser xingado.

Mas este ano as coisas podem ser compatibilizadas: ele pode continuar torcendo para o Criciúma na série A, para o Avaí subir e para o Criciúma não cair. Como já sabemos quem será o presidente no ano que vem, e ele é de Campos Novos, eu imagino que ele vai acabar voltando às origens de corpo e alma, porque não vai ter nenhum problema com o deputado Romildo Titon. Aliás, ele diz até que pode trocar o seu esporte pelo movimento tradicionalista gaúcho, o MTG.

Então, em nome do Samuca quero homenagear todos os servidores desta Casa, e são muitos, apaixonados pelo Avaí, que já viveram tantas alegrias, que já choraram. Mas futebol é isso mesmo.

Acho que vivemos um momento feliz no futebol de Santa Catarina. Não há nenhum outro estado no Brasil com a condição que estamos na série B, com a possibilidade real de conseguir uma participação histórica a partir do ano que vem na série A, com o maior número de representantes na história do futebol no nosso estado. A nossa torcida para que o Criciúma se mantenha. A nossa expectativa de subida da Chapecoense, do Joinville, do Avaí e até do Figueirense.

Acho que é um momento ímpar que o nosso futebol está vivendo e temos que torcer muito para dar certo, porque o que seria de nós nos finais de semana, especialmente, sem o futebol? Na vida já temos que enfrentar tantas dificuldades e o

futebol é o momento de extravasar, de se encontrar com os amigos, de xingar, de vibrar, de chorar, de viver essa emoção que só o futebol proporciona.

Destaco, acima de tudo, de tantos projetos que o presidente aqui prestou contas, que os projetos sociais são extraordinários porque nós estamos vivendo tempos difíceis, por conta do aumento do consumo de drogas, especialmente o *crack*, que avança em todas as direções e em todas as classes sociais.

Por isso, se o poder público, se a sociedade organizada, num esforço conjunto, não empreenderem ações positivas, vamos continuar perdendo essa batalha. Não dá mais para fazer de conta que o problema não é conosco, que não é real. Nesta Casa nós colocamos essa como uma das três frentes de trabalho prioritárias. É um assunto tão difícil de ser trabalhado, que às vezes é melhor fazer de conta que o problema não é conosco, mas não dá mais.

O prefeito Cesar Souza Júnior e o vice-prefeito João Antônio Amin, hoje prefeito, têm-nos chamado, juntamente com o presidente Salomão Ribas Júnior, do TCE, com o presidente Cláudio Dutra, do TJSC, para começarmos a cuidar dessa questão, a partir da Praça dos Três Poderes, porque presidente Gilson, aqueles zumbis que começam a ser produzidos por conta do crescente consumo estão por toda parte.

O problema está aí, é real, e se não fizermos o investimento necessário através de um trabalho social, não vamos vencer essa parada, porque o narcotraficante oportuniza a ocupação do espaço, da cabeça, do tempo e ainda oferece uma renda para isso.

Nós precisamos, portanto, organizar-nos cada vez mais, irmanar-nos, poder público e sociedade organizada, criar espaços e oportunidades de ocupação do tempo da criança, do adolescente e do jovem. Só investindo nos pequenos vamos vencer essa batalha. Eu estou absolutamente convencido disso. E, o que é mais importante, a um custo muito menor. Infinitamente menor. Nós sabemos o quanto é difícil a recuperação, é um altíssimo

investimento com uma taxa de sucesso muito pequena. Isso dá um custo de R\$ 1.000,00/mês.

Com toda certeza, dona Nesi, o custo para investir nessas crianças, nesses adolescentes e jovens é infinitamente menor, e se esse esforço todo servir para impedir que um só se desvie do caminho, tudo terá valido a pena, porque é imensurável o valor de uma vida.

Gostaria de ressaltar ainda, presidente, que esse trabalho de destacar e homenagear um município catarinense em cada partida é extraordinário. Eu percebo a repercussão e sei que ela é enorme. Talvez a diretoria do Avaí não tenha noção do efeito que essa ação tem lá no pequeno município. Eu acompanhei o que aconteceu no município de Jaguaruna, uma grande movimentação na cidade. Certamente essa informação não chegou aqui, quando o município de Jaguaruna foi homenageado.

Parabéns a todos que fizeram e fazem esta história vencedora, bonita, de um time que nos orgulha e que queremos e torcemos para que a partir do próximo ano, com o Criciúma e outros, esteja na elite do futebol do Brasil.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para o coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.